

Subprojeto Licenciatura em Pedagogia - ÁREA PEDAGOGIA ÊNFASE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

1 - Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciados e fortalecimento dos cursos

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) está presente ativamente, em locais do Rio Grande do Sul nos quais outras instituições universitárias não se encontram, valorizando a formação em serviço e os saberes docentes construídos na relação entre teoria e prática durante a formação .

A Uergs está distribuída em seis regiões do Estado com cursos ativos de Graduação ofertados em 23 unidades universitárias nas três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Engenharias, Ciências da Vida e Meio Ambiente. Em 6 das unidades da Uergs funcionam os Cursos de Pedagogia, presentes na Região I (Unidade Litoral Norte/Osório), Região II (Unidade Hortências/São Francisco de Paula), Região III (Unidade em Cruz Alta); Região IV (Unidade em São Luiz Gonzaga); Região VI (Unidades em Alegrete e Bagé).

O Curso de Pedagogia da Uergs compreende a formação de docentes para educação infantil, anos iniciais e EJA do ensino fundamental bem como a produção de conhecimento interdisciplinar e local nas diversas regiões e cidades, compondo a trajetória da formação de professores nas diversas unidades situadas no estado do Rio Grande do Sul. Em busca de contemplar os saberes e diversidades locais, desde a criação do curso, a universidade tem primado pelo compromisso do diálogo com o contexto em que está inserida, intermitentemente.

Define-se como objetivos do curso: formar profissionais licenciados em Pedagogia reflexivos, pesquisadores e críticos, que alinhados às demandas contemporâneas atuem na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (com crianças, jovens e adultos), nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, na gestão de sistemas e instituições de ensino e demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em espaços escolares e não escolares.

Ao participar do subprojeto PIBID Pedagogia os licenciandos serão inseridos nas escolas parceiras de forma gradual possibilitando a sua adaptação ao ambiente escolar. Essa inserção será orientada e supervisionada pelos professores coordenadores de área do subprojeto e pelos professores supervisores das escolas campo, para que os licenciandos realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontram, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação.

A oportunidade de vivenciar a prática pedagógica desde o início do curso de licenciatura possibilita construir relações de reciprocidade e vencer os obstáculos encontrados pela falta de experiência prática em sala de aula, durante o desenvolvimento teórico do curso. Assim os licenciandos desenvolvem autonomia e constroem suas identidades docentes no decorrer da sua trajetória de formação inicial. Ainda, a participação em momentos de observação ativa no cotidiano escolar compreendem vivências significativas bem como identificar as diversas atribuições e desafios inerentes à profissão.

O subprojeto PIBID Pedagogia promove uma fundamental integração e aproximação entre a universidade, as escolas e os docentes da educação básica. Essa aproximação fortalece o curso de Licenciatura em Pedagogia, pois permite que a formação inicial dos licenciandos seja alinhada com a realidade das escolas públicas do Rio Grande do Sul, garantindo uma formação mais contextualizada com a realidade das regiões que são alcançadas pelo curso. A troca de saberes entre os professores da universidade, os supervisores das escolas e os bolsistas do PIBID enriquece o processo formativo, trazendo múltiplas perspectivas e experiências para o ambiente acadêmico e para a comunidade, bem como para o futuro profissional individual.

Ao serem desafiados a pensar em estratégias para alcançar soluções para problemas reais do contexto escolar, os licenciandos exercitam a capacidade de reflexão, planejamento e desenvolvimento de atividades educativas que sejam inovadoras e diferenciadas frente a diferentes especificidades educacionais que venham a surgir. Isso contribui para a formação de profissionais mais preparados e

confiantes, para continuarem trilhando a sua carreira docente como profissionais da educação.

Somando-se ao exposto acima, este subprojeto PIBID Pedagogia foi pensado coletivamente pelos professores coordenadores de área do curso de Licenciatura em Pedagogia das 6 unidades universitárias da Uergs, onde o curso está presente. As atividades do subprojeto serão desenvolvidas nas escolas parceiras nas etapas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Desta forma, as vivências no PIBID auxiliarão os licenciandos a se sentirem mais aptos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, durante a regência de uma turma nos 3 estágios supervisionados obrigatórios previstos para semestres mais avançados do curso de Pedagogia e em seu futuro profissional como docentes titulares da educação básica.

2 - Articulação do Subprojeto com os PPC do curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Uergs tem por objetivo: “Formar profissionais licenciados em Pedagogia, reflexivos, pesquisadores e críticos, que alinhados às demandas contemporâneas atuem na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (com crianças, jovens e adultos) (...) (PPC, 2021, p. 44). O subprojeto do PIBID Pedagogia vem fortalecer este objetivo por meio da elevação da qualidade da formação inicial dos professores promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica. Além disso, o programa promove a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar das redes públicas de ensino, desde os primeiros semestres do curso, ajudando a criar conexões fundamentais e desenvolver habilidades para a união entre teoria e prática.

O PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia prevê já no primeiro semestre do curso carga horária prática em seus componentes curriculares, o que poderá ser ampliado e fortalecido com o PIBID já que o programa estimula a inserção gradual dos estudantes nas escolas de educação básica.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Uergs apresenta grande parte da sua história pautada na relação de proximidade com o PIBID com a primeira implementação do Programa em 2011. Devido às grandes transformações positivas que o programa promove. Desde então o curso participou com êxito de todas as edições do programa, aliando neste contexto pesquisa, ensino e extensão como indissociáveis. Neste contexto o PPC destaca a importância do programa junto ao curso de Pedagogia:

Cabe destacar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP), promovidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que contribuem para a qualificação da formação inicial de professores, aproximando o estudante em formação do espaço escolar. Esses programas fazem parte das políticas de ensino da Uergs, sendo o Pibid desde 2011 e o RP desde 2020, promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão nas e com as escolas parceiras (PPC, 2021, p. 53).

O curso de Pedagogia também agrega à região outras ações no sentido de qualificação da rede pública de ensino, sendo significativo ressaltar: a especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE); a oferta de turma do curso de Pedagogia para professores das redes públicas, por meio de convênio Capes/Parfor (PPC PEDAGOGIA, 2021, p. 27). Além disso, na Unidade Litoral Norte, há o Programa de Pós Graduação em Educação, onde são ofertados os cursos de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Uergs.

3 - Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico das tecnologias

O subprojeto do curso de licenciatura em Pedagogia da Uergs propõe-se estimular a cultura digital passando pela percepção dos níveis de apropriação tecnológica que o espaço escolar apresenta. As TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação precisam ser representadas pelo uso inteligente de equipamentos digitais disponíveis em grande parte das escolas públicas, sejam os chromebooks, a lousa digital, tablets ou celulares. Todos estes podem representar integração entre si em um processo ascendente, desde que oportunizadas formações nos diferentes níveis em que a escola se encontre, filtrando as possibilidades de uso nas práticas pedagógicas dos bolsistas, integrando os professores regentes das escolas onde o PIBID se insere, como oportunidade de ampliar e perceber os modos de fazer educação.

Dentre as ações de formação dos participantes em uma Cultura Digital escolar é viável propor num primeiro momento um levantamento do que a escola já possui como conhecimento da prática laboral sobre as TDICs, bem como a construção de uma cultura digital que elimine as barreiras à sua utilização. Essa formação inicial compreende o desenvolvimento de atividades, registros e materiais pedagógicos com ênfase:

- Ações de capacitação de professores para o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas e propostas de integração das tecnologias
- Utilização qualificada de tecnologias educacionais (google sala de aula, google meet; Google Workspace for Education)
- Uso das tecnologias a serviço da aprendizagem dos alunos;
- Jogos tecnológicos;
- Canvas; Instagram para produzir slides e lives;
- Oficinas, formação continuada de produção de materiais;
- Tecnologias assistivas;
- Educação para o uso das redes sociais;
- Inteligência Artificial;
- Conscientização sobre os malefícios dos Plágios e das Fake News.

A produção de saberes pedagógicos tecnológicos necessitam da integração entre as TDICs e as possibilidades educativas presentes na Web, a fim de aprimorar a docência aproximando pibidianos e professores do universo virtual utilizado pelos alunos. Dentre os saberes relacionados à utilização/integração das TDICs ao processo de ensino-aprendizagem considera-se de suma importância:

- O reconhecimento do conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes envolvendo as dimensões tecnológica e a pedagógica;
- A utilização competente de softwares e aplicativos;
- Discutir temáticas como as metodologias ativas, inovação na educação, aprendizagem baseada em jogos digitais, educação híbrida, produção de objetos literários, entre outros;
- Inclusão da gamificação no ensino, incorporando-a como uma estratégia didática respeitando as experiências vivenciadas pelo aluno nos espaços virtuais de aprendizagem;
- Beneficiar acadêmicos, professores na compreensão da Cultura Digital como uma prática social que pode colaborar significativamente na melhoria da qualidade da educação.
- Propor formação tecnológica ao professor permitindo que o docente adquira uma prática pedagógica digital que leve o mesmo a repensar a sua ação, assim como, pensar o aluno como centro do processo de ensino, permitindo que docente e discente sejam sujeitos conectados, criativos, ativos e reativos ao processo de ensino mediado pelas tecnologias.

4 - Estratégias a serem abordadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

- **Formação com os pibidianos:** por meio de Seminários com palestras de profissionais sobre os temas objeto do Programa; proposição de leituras exegéticas e discussão de textos relacionados aos processos da Educação Básica, objeto do Programa. Organização de oficinas sobre materiais didáticos, bem como Cinedebates que possam oferecer exemplos e fomentar discussões acerca da realidade escolar com seus desafios e possibilidades. Orientação à produção escrita sistematizada como resultado, registro e socialização, tanto das atividades realizadas individualmente como para participação e publicações nos eventos propostos pelo Programa Institucional (semanalmente).
- **Planejamento coletivo (por Núcleo e por escola campo) e desenvolvimento de projeto para cada escola campo:** momentos para pensarmos o planejamento com pibidianos(as) designados para cada escola, considerando o ano das turmas, suas realidades e especificidades (semanalmente).
- **Reuniões de planejamento:** Cada grupo de pibidianos(as), juntamente com seu (sua) professor(a) supervisor e a coordenadora de área irá organizar o que será desenvolvido semanalmente em cada turma e/ou espaço para onde pibidianos(as) forem designados, a fim de atender o que a escola-campo espera do Programa e das prioridades às aprendizagens consistentes dos estudantes. Propor a organização de frentes de inovação pedagógica tais como: recomposição de aprendizagens para superar a retenção de alunos; cultura do letramento racial em prol da igualdade nas diferenças; proposta do letramento literário e artístico; promoção da inteligência cultural junto a familiares dos estudantes, entre outras que garantam aprender muito de forma igualitária e consistente.
- **Formações com as escolas-campo:** momento de visitação (logo no início do Programa e acompanhamento no decorrer da vigência do Programa), apresentação e orientações sobre o Programa e dos seus objetivos, com a equipe diretiva, professor(a) supervisor(a) das escolas. Organização do cronograma de formações em atenção às necessidades da escola a fim de se constituir em “comunidade de aprendizagem” com base nos cinco eixos do processo transformador: sensibilização, tomada de decisão, expectativas(sonho), seleção de prioridades e planejamento. Ativar o diálogo igualitário, criação de sentido para estudar; solidariedade; inteligência cultural; monitoria entre pares; mediação de conflitos; escuta afetiva, etc.
- **Formações com os supervisores e professores das escolas:** momento de apresentação do Programa, orientações e esclarecimentos sobre o papel do pibidiano(a) para supervisora, professor(a) supervisor(a) e a professora regente (logo no início do Programa e acompanhamento no decorrer da vigência do Programa). Levantamento das necessidades e inquietações; dos potenciais para alavancar conhecimentos e iniciativas de todos; de propostas em andamento e de superações necessárias. A partir dos levantamentos, organizar projeto de pesquisa coletivo e influenciar os projetos de extensão (no formato curricularização) promovidos pelos acadêmicos.
- **Estudo do PPP das escolas campo:** formação com o/a professor(a) supervisor(a) e os pibidianos(as) para estudo e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) a fim de pensarem conteúdos e estratégias que atendam as proposições previstas neste documento.

5 - Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Ao apresentarmos abaixo as atividades de acompanhamento e avaliação ao longo da execução do subprojeto, importa lembrarmos das atividades desenvolvidas e que vêm se consolidando ao longo da nossa experiência enquanto instituição, em basicamente todos nossos núcleos da Pedagogia. Importa ressaltar que este é um processo em constante aprimoramento e desenvolvimento, capaz de possibilitar metodologias de avaliação cada vez mais pertinentes às peculiaridades do grupo e da realidade, enquanto se continua a produzir conhecimento.

- Reuniões quinzenais com os bolsistas e supervisores por Núcleo e Subprojeto
- Reuniões mensais com a Coordenação Institucional do Programa
- Implementação de redes sociais com divulgação das atividades produzidas pelos núcleos e subprojetos
- Rodas de conversa para acompanhamento e avaliação das atividades produzidas
- Implementação e registro das Tertúlias Dialógicas
- Visitas às escolas campo mediante os critérios: influências, impactos, transformações.
- Socialização dos trabalhos em eventos científicos
- Evento Regionalizado do Pibid com apresentação das atividades produzidas a cada final de semestre
- Evento Institucional do Programa
- Participação em eventos locais, como Feira do Livro, seminários das redes de ensino, jornadas acadêmicas, SIEPEX....
- Organização compartilhada do protocolo de avaliação dos participantes com base nos princípios teórico-práticos da docência inclusiva, democrática, sócio-afetiva.
- Seleção e divulgação dos planejamentos de projetos interdisciplinares e ou sequências didáticas destaques e seus resultados.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: portfólios, seminários, rodas de conversa, eventos acadêmicos, eventos nas escolas campo, eventos regionalizados, eventos institucionais.

6 - Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A imersão do licenciando no cotidiano da escola seguirá os princípios do PIBID expressos no Projeto Institucional, o qual foi planejado e articulado com as redes públicas de ensino envolvidas, fortalecendo a ligação entre escola e universidade, o que é imprescindível para a formação inicial. Essa imersão no contexto escolar se dará de forma gradativa e reflexiva.

Num primeiro momento, os(as) licenciandos(as) irão conhecer a escola Parceira, por meio de contato com a equipe diretiva, professores e funcionários, com foco na estrutura e funcionamento em termos de utilização dos espaços, dinâmica das rotinas, entre outros. Serão realizadas conversas/entrevistas com equipe diretiva, coordenação pedagógica e professores envolvidos, bem como leitura e estudo da legislação (Lei de Diretrizes e Base

da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares da Educação Básica e Base Nacional Comum Curricular) e dos documentos pedagógicos regionais e institucionais (Referencial Gaúcho Curricular, Planos municipais e estadual, Diretrizes Curriculares Municipais e Projeto Político Pedagógico). Levantamento dos conhecimentos pontuais a serem aprofundados diante dos desafios das realidades da comunidade escolar e definição de projetos coletivos em busca da organização da escola como comunidade de aprendizagens.

A inserção na rotina seguirá acontecendo com a observação (mediante protocolos de observação) nas escolas Parceiras nos diversos espaços escolares a partir de estudos sobre a relação entre arquitetura escolar e aprendizagem (salas de aula, refeitório, bibliotecas, brinquedoteca, sala do AEE e de informática, espaços de interação externos, como pátio, áreas de recreação e de contato com a natureza, etc.), pelo período definido em cada núcleo.

Cada licenciando(a) será orientado a registrar as observações e reflexões, que serão socializadas em encontros formativos na Universidade e escola Parceira, com acompanhamento e orientação dos professores Orientadores da IES e supervisores. Após, será a construção do estudo crítico do contexto educacional das escolas Parceiras, considerando a intencionalidade pedagógica, a valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar, para inspirar o planejamento, a execução e a avaliação do projeto e das propostas. “A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização” (Gatti, 2010, p. 1375).

O planejamento coletivo iniciará com definição das turmas/salas ou outros espaços de ensino e aprendizagem em que atuará cada licenciando(a). Cada licenciando(a) fará a imersão em uma turma da escola, desenvolvendo observações semanais, por período definido em cada núcleo. Sob o acompanhamento da orientadora da IES, supervisora da escola Parceira em articulação com a professora titular da turma, definirão temas/projetos tendo em vista as necessidades, demandas e o que é significativo para cada contexto.

Nóvoa (*apud* Lomba & Faria Filho, 2022, p. 6) contribui ao discutir sobre o coletivo docente, sinalizando o quanto precisamos uns dos outros, aprendendo a ser professor de modo colaborativo e cooperativo. Para o autor, “A dimensão coletiva e uma maior autonomia profissional dos professores são processos diretamente relacionados com uma transformação do ensino e da pedagogia, com novos modos de trabalho docente e de organização das escolas”.

O planejamento inicial está previsto para um mês (em média), a partir do qual os(as) licenciandos(as) desenvolverão as propostas e atividades em sala de aula e/ou em outros espaços de ensino e aprendizagem da escola, um turno por semana. Serão instigados(as) explorar sua criatividade e autonomia docente, segundo o percurso de cada um no curso de Pedagogia, em articulação com a proposta da turma, bem como registrar o acompanhamento das práticas pedagógicas desenvolvidas (diários, documentação pedagógica, dossiês, portfólios...), no outro turno semanal.

Os registros servirão para reflexão e avaliação de atividades realizadas, para orientar a continuidade do planejamento (adequações e relançamentos do

projeto/atividades). Observar, documentar e interpretar constituem partes do mesmo processo, que nos possibilitam refletirmos sobre o que, como e porque fazemos.

Os(as) licenciandos(as) serão orientados(as) a participarem de reuniões ordinárias do núcleo, bem como de reuniões pedagógicas e de colegiado na escola Parceira, como espaços formativos para a construção da sua identidade docente. O entrelaçamento entre prática e teoria permitirá a construção de práticas situadas e reflexivas, o que é de grande relevância nos primeiros anos de exercício da profissão (Nóvoa *apud* Lomba & Faria Filho, 2022).

Durante o período de vigência do PIBID, os(as) licenciandos(as) serão incentivados a participarem de pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES, estabelecendo relações com as práticas do Pibid e, ao mesmo tempo, compartilhando as ações pedagógicas realizadas nas escolas Parceiras. Divulgarão suas experiências em eventos de formação docente; nos encontros com participantes do Projeto Institucional e em eventos na Universidade, nas redes de ensino ou em outras instituições, para reflexões, compartilhamento de materiais/recursos e inovações pedagógicas e trocas entre pares.

GATTI, BERNARDETE A. Formação de professores no Brasil: Características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>

LOMBA, Maria Lúcia Resende Lomba; FARIA FILHO, Luciano Mendes. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e 88222, 2022. DOI: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.88222>

LOMBA, Maria Lúcia de Resende;SCHUCHTER, Lúcia Helena. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **Educação em Revista - Belo Horizonte**. Vol. 39, 2023.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. O passado e o presente do professor. In: NÓVOA, António (Org.). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: . <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> Acesso em: 9 junho 2024.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf> . Acesso em: 8 junho 2024.

- 7- Quantidade de núcleos de docência pretendidos. (lembrar que cada núcleo prevê 24 bolsistas)

6 Núcleos- Pedagogia

- Alegrete (24)
- Bagé (24)
- Cruz Alta (24)
- Osório (24)
- São Francisco de Paula (24)
- São Luiz Gonzaga (24)